



educ-br.fr/boletim-academico
[facebook/estudarnafranca](https://www.facebook.com/estudarnafranca)

EMBAIXADA DO BRASIL NA FRANÇA

Governo do Brasil

Boletim Acadêmico-Científico

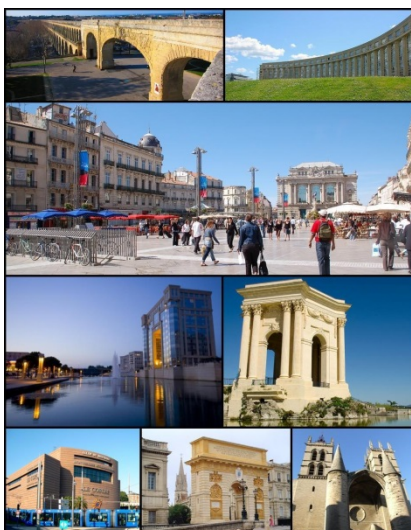
coop@educ-br.fr

Abril de 2014

Montpellier e Marselha

Parte considerável dos estudantes brasileiros que decidem vir à França veem Paris como o destino ideal para sua estada acadêmica. A cidade-luz foi novamente eleita pelo instituto britânico Quacquarelli Symonds como a melhor cidade do mundo para estudantes, obtendo nota máxima, em 2013, em quesitos como diversidade da população discente, oferta cultural e prestígio de seus estabelecimentos de ensino superior. No entanto, o custo de vida elevado e a alta concorrência pelas vagas nas universidades parisienses têm motivado cada vez mais os bolsistas do Brasil na escolha de outras cidades. Conheça agora a experiência de estudantes do Programa Ciência sem Fronteiras que decidiram morar, durante um ano, em Marselha e Montpellier, localizadas no sul da França.

MONTPELLIER



"Ter a oportunidade de estudar e viver em outro país é realmente sensacional. Com certeza morar em Montpellier me mostrou um lado incrível da França. É uma cidade tranquila, acolhedora, com clima agradável, praias lindas e arquiteturas europeias que impressionam. Agradeço muito por poder estar aqui vivendo tudo isso!"
Letícia Brunório, Engenharia de Alimentos da USP.

Cercada pelas montanhas dos Pireneus e banhada pelo mar mediterrâneo, Montpellier oferece uma qualidade de vida bem conhecida pelos franceses; em 2013,

a cidade classificou-se entre as dez capitais mais agradáveis da França, segundo pesquisa do jornal L'Express. São 300 dias de sol por ano; a título de comparação, Petrolina, capital econômica do semiárido brasileiro, apresenta insolação semelhante. Além das condições

climáticas favoráveis, as atividades de Montpellier giram em torno dos 80.000 estudantes do mundo atualmente em estada acadêmica na cidade, que conta com rico patrimônio histórico e programação cultural agitada.

OFERTA ACADÊMICA

Atualmente, 85 bolsistas brasileiros, repartidos em 13 instituições de ensino superior e pesquisa, encontram-se em Montpellier no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Nas disciplinas de ciências tecnológicas, da saúde e aplicadas, destaca-se a Universidade Montpellier 2, que conta com oito polos de ensino, como a Escola de Engenharia Polytech, e habilitação para outorgar 230 diplomas. 16.200 estudantes estão inscritos na instituição, incluindo 2.500 estrangeiros de 155 países. Os estudantes brasileiros inscritos em Montpellier 2 têm a possibilidade de trabalhar, em estreita colaboração, com 40 laboratórios de pesquisa que desenvolvem projetos nas áreas de Biologia e Saúde, Química, Ecologia e Biodiversidade, Agronomia, Matemática, Informática e Sistemas, Ciências da Terra e da Água, entre outras disciplinas contempladas pelo CsF.



Perla Danan, vice-prefeita de Montpellier

Desde o início do CsF, a cidade já recebeu 180 estudantes do Programa e não deseja parar por aí. *“Nosso objetivo é ser o primeiro destino dos universitários brasileiros. A parceria com o Rio de Janeiro abriu muitas portas para o desenvolvimento de projetos entre Montpellier e o Brasil, sobretudo na área da educação, através da pesquisa em inovação, comércio e tecnologia”*, relata Perla Danan, vice-prefeita. Em 2011, Montpellier e o Rio de Janeiro tornaram-se cidades-irmãs, mediante acordo que prevê a criação e a implementação de mecanismos protocolares com vistas a expandir os laços de cooperação socioeconômica entre os dois municípios.

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE BOLSISTAS E PESQUISADORES NA CIDADE

Em 31 de janeiro passado, a prefeitura de Montpellier, em colaboração com a Embaixada do Brasil na França, organizou cerimônia de boas-vindas aos bolsistas brasileiros do Programa CsF. O evento contou com a participação de estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores sêniores do Programa, além da presença de reitores, diretores de relações internacionais e professores das instituições de



Bolsistas CsF em cerimônia na prefeitura de Montpellier

ensino superior e centros de pesquisa que recebem os brasileiros no ano letivo 2013/2014. *“O excelente nível dos bolsistas brasileiros que*

que recebemos é incontestável, o que nos deixa bastante interessados em expandir a cooperação nos níveis de doutorado e pós-doutorado”, comenta o professor e pesquisador Stephan Brosillon, do Instituto Europeu de Membranas da Universidade de Montpellier 2. Brosillon informou que a sua instituição esteve em missão no Rio de Janeiro e em São Paulo em novembro de 2013 com fins de recrutamento de brasileiros interessados em inscrever-se na modalidade “Doutorado Pleno” do CsF em Montpellier. “Percebemos que o regime de cotutela pode ser mais interessante, pois permite que o aluno aprenda a trabalhar com abordagens diferentes, com técnicas distintas. O bolsista poderá obter o melhor dos dois mundos, cada orientador conferindo-lhe o *savoir faire* de sua universidade e equipe de pesquisa”, analisa Brosillon. O professor está aberto a propostas e candidaturas de bolsistas brasileiros e consultas das universidades do Brasil interessadas em desenvolver a cooperação internacional com as universidades de Montpellier são muito bem-vindas.

Durante o evento, os bolsistas presentes participaram de oficina para elaboração de currículos e cartas de apresentação para estágios, esclareceram questões administrativas e deram depoimentos sobre projetos de pesquisa. A estudante Suelen Carvalho, de Engenharia Química da Universidade Federal do Pampa, pode compartilhar com os demais presentes sua participação em projeto químico de grande envergadura em sua Escola francesa: durante cinco meses, Suelen e sua equipe desenvolveram um protótipo de filtro solar diferenciado, adaptado ao clima da região. “O objetivo era propor um protetor refrescante, com o intuito de que, com o calor, as microcápsulas de menta se quebrassem, liberando o frescor



Suelen Carvalho, bolsista CsF de Engenharia Química

que pode ser sentido por alguns minutos”, comenta a bolsista. O grupo de estudantes franco-brasileiros passou pelas mesmas etapas que enfrentam as empresas na hora de colocar um produto no mercado: pesquisa, desenvolvimento, formulação, extração, planejamento financeiro, marketing, embalagem, gestão de projeto, regulamentações, controle de qualidade e industrialização. Suelen reconheceu que a experiência fez com que amadurecesse e adquirisse competências em diversos segmentos do mercado, qualidades que



Filtro solar desenvolvido pela bolsista CsF Suelen Carvalho

considera essenciais para seu sucesso profissional: “Fazer parte da idealização e criação de um produto inovador, é sempre ter uma grande responsabilidade. Atuar no controle de qualidade me permitiu trabalhar em várias das áreas de nosso projeto, atuando desde a extração vegetal até os testes finais no produto acabado, vendo e sentindo perdas e ganhos,

falhas e acertos, e aprendendo com os erros, seguindo sempre as boas práticas de fabricação e

regulamentação para produtos cosméticos. E, para mim, o grande diferencial deste projeto é o trabalho em equipe, o amadurecimento pessoal e profissional”. A equipe criou uma página no Facebook para divulgar o produto, disponível no endereço

www.facebook.com/solairesBorea.

O encontro com estudantes e pesquisadores de áreas e instituições diferentes mostrou-se uma experiência enriquecedora para os bolsistas presentes, que relataram vivenciar uma oportunidade única de aproximar-se dos profissionais nas áreas nas quais trabalham e expandir suas redes de contatos, tanto no Brasil quanto na França. *“É uma ótima ocasião para dialogar com alunos e professores de várias áreas que, no futuro, podem revelar-se úteis tanto para divulgar nosso trabalho quanto para desenvolver pesquisas interdisciplinares”*, revela o bolsista de doutorado pleno Vander Veget, da Universidade Federal de Goiás.

Os bolsistas aproveitaram, ainda, para realizar balanço de sua estada



Matheus Krause e demais bolsistas CsF em estada na SupAgro de Montpellier

acadêmica no exterior. *“A demanda por profissionais multidisciplinares, com visão de mundo e de mercado, é cada dia mais forte no Brasil assim como no exterior. Os programas de intercâmbio da Capes, do CNPq e do Governo Federal nos incentivam a*

ultrapassar barreiras, a enxergar mais longe, e o resultado desse empenho será um maior desenvolvimento tecnológico e cultural brasileiro nos próximos anos, tornando-nos mais competitivos no mercado internacional”, relata o bolsista Matheus Krause, estudante de agronomia da Universidade Estadual de Londrina atualmente em estada na Escola SupAgro de Montpellier. Para a diretora de Relações Internacionais da prefeitura de Montpellier, Laetitia Morel, os contatos estabelecidos durante o encontro ensejarão novas reuniões e projetos franco-brasileiros: *“É uma honra para a nossa cidade receber os melhores estudantes e pesquisadores do Brasil e vê-los trabalhar em parceria com os professores e pesquisadores de Montpellier. Trata-se de mais um passo importante para a cooperação educacional e científica franco-brasileira. Seria igualmente interessante aproveitar desse momento propício para expandir a colaboração ao aperfeiçoamento dos servidores públicos dos dois países, como já vem ocorrendo entre o Estado de Minas Gerais e a França, por exemplo”*.

APRENDIZADO DO FRANCÊS

Entre os estudantes brasileiros inscritos na região, alguns fazem parte do grupo de reoptantes da chamada de Portugal do Programa CsF, o que implicou aceitar a alteração do primeiro país escolhido no ato da inscrição ao CsF. Foi o caso da estudante de Engenharia Civil Thais Craveiro, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que chegou à França sem conhecer uma palavra do idioma local. Thais realizou curso de francês em Montpellier durante seis meses para alcançar o nível necessário ao bom desenrolar do semestre letivo na universidade:



Thais Craveiro, Bolsista CsF de Engenharia Civil

“Meu medo era de esse tempo não ser suficiente, mas tudo correu muito bem! Os professores sempre perguntam se entendo, se eu preciso de ajuda, mostram-se muito dispostos. Minha experiência aqui tem se mostrado muito boa e, todos os dias, fico feliz com a escolha que fiz. Além do mais, foi bom ter vindo sozinha, sem muitos brasileiros por perto como ocorre em grandes cidades, como Paris, pois pude melhorar meu nível de francês rapidamente e aproveitar tudo o que Montpellier oferecia: pessoas simpáticas, muito sol, arquitetura, muitos jovens, ótimo sistema de transporte, grande o bastante para tudo o que se procura, mas sem os problemas das grandes metrópoles. Como é uma cidade universitária e turística, ela é bem agitada e com muito lazer”, relata.



Priscilla Lamounier,
Bolsista CsF de Química

A estudante de química Priscilla Lamounier, da Universidade Federal de Uberlândia, atualmente em estada acadêmica na Escola Nacional Superior de Química de Montpellier (ENSCM), também fez curso de francês antes de iniciar o semestre letivo na França: *“Fiz os dois meses de curso intensivo de francês e aprendi muitas expressões, sem contar que a pronúncia melhorou muito. Descobri o quanto os meus colegas de sala eram legais, o quanto os professores conheciam do meu país e o quanto era importante essa troca de informação e cultura. A cada processo de agronomia, produção de biodiesel ou polímeros, eu comparava com os métodos empregados e a área de atuação das empresas no Brasil e na Europa. Essa troca*

de informações e experiências é excelente para levarmos boas ideias ao Brasil”, conta a bolsista.

Se a sua instituição deseja realizar parcerias com a Université de Montpellier, entre em contato com o encarregado de relações internacionais da instituição.



Prof. Stéphane Brosillon

Tel: + 33 (0)4 67 14 33 24

stephan.brosillon@univ-montp2.fr

MARSELHA

Fundada há 2.600 anos, a cidade mais antiga de França é hoje a segunda mais populosa do país, contando com quase um milhão de habitantes.



Porto de Marselha

A ensolarada Marselha tornou-se um dos mais importantes polos de negócios e indústria na França, graças notadamente a uma excelente infraestrutura de transportes, que fez da capital da região da Provença o maior porto comercial do país. Também está situada em Marselha a maior universidade da França, Aix-Marseille Université,



Bolsistas CsF em Marselha

onde está a maioria dos 55 bolsistas brasileiros do Programa Ciência sem Fronteiras atualmente em estada acadêmica na região. A Universidade acolhe, ainda, a Escola Superior Politécnica (Polytech) de Marselha, um dos membros com o maior número de

estudantes da prestigiosa rede de Escolas de Engenharia Polytech da França. “A cidade é incrível, mas a estrutura acadêmica da qual dispomos em Marselha é ainda melhor”, revela, entusiasmada, a estudante de Ciências Biológicas Layane Duarte, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Layane assiste a aulas nos campi de Marselha e de Luminy, onde estão situados 32 laboratórios de pesquisa e diversos polos de alta tecnologia para estudantes e pesquisadores. Layane conta que no campus de Luminy, estão disponíveis médicos e enfermeiros para exames de saúde gratuitos para estudantes, além de oferta de mais de 50 esportes por cerca de 60 reais anuais. *“O prestígio da universidade dispensa apresentações: temos aulas com professores renomados, que são bastante rigorosos e atenciosos, sobretudo com os estudantes estrangeiros. Além disso, temos a oportunidade de participar de projetos científicos com os franceses, o que torna dinâmica a nossa estada acadêmica por aqui. Ainda por cima, temos esportes e acompanhamento médico por uma taxa simbólica, o que, associados às paisagens e o clima da região, fazem do nosso intercâmbio uma experiência inesquecível”*, analisa a bolsista.

Durante mesa-redonda organizada com os encarregados de relações internacionais da Polytech de Marselha, Professores Blanche Dalloz e Jean-Claude Guillemot, os estudantes brasileiros puderam compartilhar experiências e esclarecer dúvidas sobre estágios e sobre diferentes aspectos do BRAFITEC, programa do qual muitos bolsistas do CsF também fazem parte.

Disciplinas que os bolsistas CsF podem cursar na Polytech de Marselha

- Biotecnologia
- Engenharia Biomédica
- Engenharia Civil
- Engenharia de Produção
- Ciência da Computação
- Engenharia de Materiais
- Engenharia Mecânica e Energética
- Engenharia Microeletrônica e Telecomunicações

Os coordenadores ressaltaram a importância de informar aos futuros bolsistas BRAFITEC, ainda no Brasil, que desejem permanecer por dois anos no país e receber o duplo-diploma, da necessidade de cumprimento de 30 créditos anuais, na França. Alguns bolsistas brasileiros da modalidade, ora inscritos na Polytech, cursam, por desconhecimento, apenas 20 créditos, o que impede o prolongamento da estada acadêmica. Os professores franceses estão bastante entusiasmados com a parceria realizada entre a Embaixada e 27 grupos empresariais franceses no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras. *“A prática de estágios é uma etapa fundamental para a formação de*



nossos estudantes, e não deve ser diferente com os bolsistas brasileiros”, comenta o Professor Guillemot, da área de Macromoléculas Biológicas. Segundo o professor, é fundamental que a cooperação se desenvolva com o setor privado, o que facilitará, para os bolsistas que retornarão ao Brasil, a busca por empregos em firmas internacionais. Para a Professora de Civil e Mecânica Energética Blanche Dalloz, será importante, ainda, compartilhar a lista de coordenadores brasileiros e seus dados de contato com as instituições de ensino superior (IES) francesas participantes do Programa CsF. Essa iniciativa em muito facilitaria o início de parcerias de instituições de IES brasileiras e francesas que ainda não permutaram discentes e docentes no contexto do Programa, além de simplificar a comunicação com as IES francesas em caso de dificuldades com bolsistas brasileiros na França.

Se a sua instituição deseja realizar parcerias com a Universidade de Aix-Marseille, entre em contato com os encarregados de relações internacionais.



Jean Claude Guillemot

Fax: + 33 4 91 82 86 46

Tel: + 33 4 91 82 86 30

Jean-Claude.Guillemot@afmb.univ-mrs.fr

Blanche Delloz-Dubrujeaud

Fax: + 33 4 91 10 69 69

Tel: + 33 4 91 10 68 72

blanche.dalloz@univ-amu.fr

